



MUSEU MUNICIPAL DE CORUCHE

newsletter

Ano 7 . Dezembro . 2009 . edição 12



Fotos MMC – Miniatura de capote de cortésias e monterá.

EDITORAL

No findar de mais um ano congratulamo-nos pelo reconhecimento público do trabalho feito e pela atribuição da menção honrosa à exposição temporária *S. Pedro - entre o céu e a terra*, por parte da Associação Portuguesa de Museologia (APOM). Um incentivo assaz gratificante mas, acima de tudo, a responsabilidade de procurar fazer sempre melhor; estar cada vez mais perto das pessoas, na partilha do conhecimento alcançado, na divulgação da investigação feita, seja qual for a forma ou o suporte em que acontece.

Nesta quadra festiva visite-nos. Sugerimos-lhe que percorra a exposição de longa duração numa leitura que tenha por base os conceitos de *Natureza* e de *Progresso*, e na qual entendemos a história de Coruche como espelho da história humana.

PRÉMIO APOM

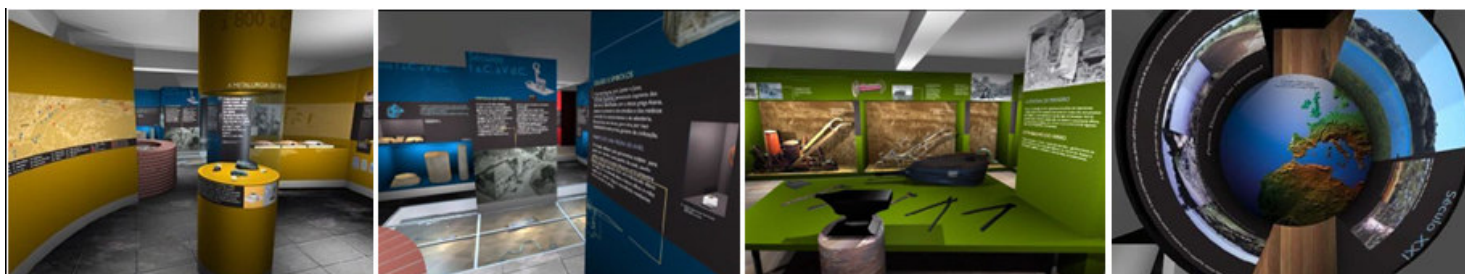
No passado dia 27 de Novembro, no Museu do Neo-Realismo em Vila Franca de Xira, a APOM distinguiu o Museu Municipal de Coruche na categoria de Melhor Exposição 2008, com Menção Honrosa atribuída a *S. Pedro - entre o céu e a terra*. A cerimónia contou com a presença do Sr. Secretário de Estado da Cultura, Elísio Summavielle, da Presidente da CMVFX, Maria da Luz Rosinha, e do Presidente da APOM, João Neto.

Recordamos que no triénio 2003-2005 o Museu Municipal de Coruche havia sido distinguido com o Prémio APOM para o Melhor Museu Português, reconhecimento de um trabalho feito que se tornou numa responsabilidade acrescida. A pouco mais de um ano e meio de comemorar os dez anos de existência o Museu prepara-se para fazer a sua retrospectiva e projectar novos desafios.

O PAPEL DOS MUSEUS NA CRISE MUNDIAL DO AMBIENTE

O Homem e o trabalho – a magia da mão é a exposição de longa duração do Museu Municipal de Coruche. Antes de iniciar a sua visita propomos-lhe a leitura do desdobrável, cujo conteúdo poderá consultar na nossa página web ou pedir na recepção do museu. Poderá também no catálogo da mesma ler dois artigos que consideramos relevantes na trilogia *Homem-Natureza-Progresso*,

nomeadamente “O futuro do trabalho humano na era da crise global do ambiente”, de Viriato Soromenho Marques, e “Natureza e futuro – algumas considerações”, de Domingos Francisco. Uma exposição de 2001 que, percorrida nesta perspectiva, é uma aposta forte na educação ambiental.



Imagens retiradas do CD-ROM da Exposição de Longa Duração

A CONSERVAÇÃO PREVENTIVA – O CONTROLO DA LUZ

A luz provoca deteriorações irreparáveis, pelo que a monitorização da sua intensidade se faz recorrendo a um aparelho designado de luxímetro. Qualquer fonte de luz, natural ou artificial, emite radiações (ultravioletas UV e infravermelhos IV) que, em proporções variáveis (de intensidade ou tempo), vão provocando a degradação dos bens museológicos, como o desvanecimento das cores e o envelhecimento acelerado, entre outros.

No Museu Municipal de Coruche o controlo destas causas e consequentemente dos danos tem passado por diversos procedimentos que ajudam a eliminar ou minimizar esses factores. Dispondo o Museu na sua arquitectura de muitos vãos envidraçados, grande parte das entradas de luz natural dispõe de películas de protecção solar e/ou estruturas totalmente opacas. No

caso da luz artificial tem existido uma preocupação com o tipo de lâmpadas a aplicar, principalmente nas que estão no interior das vitrinas. Na exposição de longa duração existe fibra óptica na iluminação dos objectos mais sensíveis e, mais recentemente, foram aplicados leds nas exposições temporárias. Noutras situações minimizam-se os danos utilizando lâmpadas de menor potência e colocando filtros.

Nas reservas tentamos não permanecer muito tempo e ter o acervo mais susceptível resguardado.

Soluções futuras passarão pela colocação de sistemas automáticos com sensores, que permitirão a iluminação das salas ou vitrinas com a entrada do visitante, pensando, assim, não só na protecção dos bens culturais como do ambiente.



Aplicação de fibra óptica nas vitrinas



Aplicação de iluminação por led



Monitorização com o luxímetro

A PEÇA DO BIMESTRE – COLECCÃO TAUROMÁQUICA

Os objectos que observamos no início desta newsletter fazem parte de um conjunto de três miniaturas: capote de tourear, capote de cortesias e montera, que se encontram expostos na recepção do museu. Estes, entre outros objectos, foram doados ao MMC por Maria Cândida Silva dos Santos, viúva de Rui das Caldas.

Rui das Caldas, como era conhecido, exactamente por ser das Caldas da Rainha, veio viver para Coruche em 1959. Em 1961 casa com Maria Cândida, que conhece através do forçado e aficionado

Luís Patrício Correia Gomes. Maria Cândida, natural do Porto, veio para Coruche aos 11 anos, uma vez que o seu avô e posteriormente o seu pai negociavam em cortiça.

Como esposa deste aficionado, cedo se habituou a receber em sua casa figuras da tauromaquia coruchense e a integrar os toiros no seu quotidiano. Movido por esta paixão Rui das Caldas foi coleccionando alguns objectos relacionados com este assunto, que dispunha na sua cave transformada em tertúlia.